

COVID: BIOMARCADOR CONSEGUE PREVER GRAVIDADE DA COVID-19, SEGUNDO ESTUDO



Trabalho foi desenvolvido pela Universidade de Copenhague.

Um biomarcador usado para medir o nível de saúde celular permite calcular com precisão a probabilidade de uma pessoa desenvolver um caso mais ou menos grave de covid-19 mesmo antes de contrair a doença, revela estudo científico. Basta o simples teste da coleta de material naso-faríngeo para recolher toda a informação necessária.

A pesquisa foi feita por uma equipe internacional, com participação portuguesa, liderada por Rajan Gogna, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Copenhague, na Dinamarca.

Segundo Gogna, a descoberta poderá ter efeitos positivos nas próximas fases da gestão da crise pandêmica, ao permitir identificar o potencial de gravidade de um determinado caso de covid em sua fase inicial, possibilitando uma resposta hospitalar mais rápida, orientada e eficaz, contribuindo para a melhor organização dos sistemas de saúde.

Por outro lado, nos países que estão com dificuldades no controle da pandemia ou nos que têm sistemas de saúde mais frágeis e com menor acesso a vacinas, a aplicação das conclusões do estudo permitirá a orientação dos recursos disponíveis para as pessoas com maior propensão a contrair covid mais severa e, assim, conter a doença com maior efetividade.

hFwe-Lose, a chave

É o nível de saúde celular dos pulmões que define se uma pessoa sofrerá um caso mais ou menos grave de covid-19 e essa leitura pode ser feita antes de se contrair a doença, explica o autor principal do estudo. Rajan Gogna refere-se ao hFwe-Lose, uma proteína que recentemente se verificou ser um biomarcador que assinala a saúde das células pulmonares.

O organismo humano tem um sistema que promove a extinção de células inviáveis e também das que, embora viáveis, estejam funcionando em um nível abaixo do necessário para uma saúde celular perfeita. O biomarcador hFwe-Lose identifica essas células "sub-ótimas", que aumentam com a idade ou em pessoas que sofrem de hipertensão, obesidade, doença pulmonar obstrutiva crônica, diabetes e outras doenças já conhecidas como fatores de risco agravado em um quadro de covid-19.

A pesquisa analisou tecido pulmonar infectado, proveniente de pessoas mortas por covid-19, e confirmou grande acumulação de hFwe-Lose em áreas onde se verificou morte celular. Comparando amostras recolhidas em pessoas com todas essas características, mas divididas entre doentes de covid e não doentes, o estudo determinou que o hFwe-Lose tinha uma expressão "*significativamente maior*" no primeiro grupo.

Os dados sugerem que a expressão desse biomarcador nas vias aéreas inferiores é "*claramente*" indicadora de um caso de covid-19 mais severo ou até mortal, mas, pela maior dificuldade na obtenção de amostras de tecido não é um bom método de prognóstico.

Foram também estudadas amostras recolhidas por meio da coleta naso-faríngea (o teste do cotonete) em pacientes iniciais de covid e concluiu-se que a expressão de hFwe-Lose nessas coletas é "*consistente*" com os dados recolhidos no trato respiratório inferior.

Assim, os corriqueiros testes de coleta de material naso-faríngeo foram fixados por esse estudo como ferramenta essencial, porque, permitindo fácil recolhimento de amostra, contém também toda a informação necessária para que se consiga prever a gravidade de um determinado caso de covid.

Rajan Gogna afirmou que o método de prognóstico agora proposto é "*mais certo*" do que o atual, que resulta de uma combinação de outros biomarcadores (Ferritina, D-dímero, proteína reativa C e rácio neutrófilos/linfócitos) com fatores como a idade do doente e comorbidades associadas.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/2433/covid-biomarcador-consegue-prever-gravidade-da-covid-19-segundo-estudo> em 28/09/2026 07:33